

A hermenêutica aplicada ao “Orkut”

Hermeneutics applied to "Orkut"

*Osman Miguel Bernardi**

Resumo: O presente texto busca discutir a utilidade dos conceitos de senso comum e descrição densa, propostos por Geertz, para a compreensão da interatividade existente no espaço virtual. Delimitou-se este estudo ao site de relacionamento *Orkut* mais precisamente ao perfil dos usuários e as discussões presentes nas comunidades. Conclui-se que a observação densa, ou seja, a interpretação aprofundada dos significados e a observação do senso comum permitem uma melhor compreensão das relações existentes nesse espaço.

Palavras-chave: Ciberespaço; Interação; *Orkut*

Abstract: This paper discusses the usefulness of the concepts of common sense and thick description, proposed by Geertz, in understanding the interaction in virtual space. This study is limited to the networking site Orkut, more precisely to the profile of its users and the discussions occurring in their communities. We conclude that the dense observation, meaning the detailed interpretation of meanings and the observation of common sense, allow a better understanding of the relationships existing in this space.

Keywords: cyberspace, interaction, Orkut

* Graduando em Ciências Sociais/PUCRS – 4º semestre – osbernardi@yahoo.com.br

Introdução

O presente artigo tem por objetivo suscitar questões pertinentes ao espaço virtual, as quais podem contribuir para uma melhor compreensão das interações que acontecem no *Orkut* - maior site de relacionamento existente hoje - e em outras formas de comunicação realizadas no ciberespaço.

Os números e maneiras de interação no espaço virtual impressionam pela sua grandeza e alcance. A cada dia novos usuários passam a integrar a rede e, os já participantes, encontram-se diante de novas oportunidades para criar e estabelecer diferentes formas de interação. Este é um espaço onde parece não existirem limites aos usuários quando falamos em (re)criação de novos modelos de compartilhamento de significados.

O espaço virtual é formado por uma extensa rede de complexas relações que tornam impossíveis quaisquer tarefas de investigação que se proponham a dar conta de toda sua extensão. Por isso, escolhi como recorte de estudo, o site de relacionamento *Orkut*. Esse recorte é significativo, pois o Brasil é o país que está na primeira posição em números de usuários e acessos ao site. Somente no mês de maio de 2008 foram aproximadamente 18,5 milhões¹ de visitas. Em percentual, esse número significa 55,32% dos acessos mundiais, enquanto que na Índia, segundo colocado, representa 16,52% dos acessos e, nos Estados Unidos, 14,73%.

Formas de abordagens

As metodologias de análise do ciberespaço são variadas, sendo que, algumas dessas, auxiliam a exploração do tema aqui proposto.

¹ Segundo notícia publicada em <http://tecnologia.uol.com.br/ultnot/2008/06/20/ult4213u447.jhtm> acessado em 26 de junho de 2008.

Bauman (2004) destaca a ambivalência de uma época onde nos encontramos desesperados por relacionamentos e desconfiados de relações que impedem nossa liberdade. O autor destaca que:

Hoje em dia as atenções humanas tendem a se concentrar nas satisfações que esperamos obter das relações, precisamente porque, de alguma forma, estas não têm sido consideradas plena e verdadeiramente satisfatórias. (BAUMAN, 2004, p. 10)

Convém destacar as reflexões de Giddens (2002) a respeito da modernidade e suas relações com a vida individual. Nesta relação deve haver o isolamento e a separação entre indivíduo e os recursos morais necessários para viver uma existência satisfatória. Entretanto, o autor destaca que os indivíduos são impelidos de se definirem num mundo repleto de opções. No *Orkut* encontramos essas opções em forma de perguntas - sexualidade, gênero, gostos musicais, programas de TV, filmes favoritos, esportes - as quais devem ser respondidas pelos “orkuteiros” representando suas opções diante da modernidade.

Para Lévy (2000), o termo interatividade depende da participação ativa do beneficiário de uma transação de informação. A decodificação, interpretação e participação variam para cada destinatário e conseqüentemente as formas de interpretação serão diferenciadas. No espaço virtual a interatividade não substitui a interação real, mas multiplica as oportunidades de usá-lo.

Interessa-me neste estudo analisar esse universo virtual, a partir das perspectivas da descrição densa e do senso comum, propostos por Geertz. A observação densa servirá para observar evidências na formação do perfil individual e o senso comum permitirá analisar as discussões presentes nas comunidades. A união destas análises, combinadas com estudos realizados na temática da interação no espaço virtual permitirá destacar aspectos fundamentais para a compreensão deste espaço. Iniciarei com uma breve

descrição do surgimento e ambiente do Orkut, para em seguida, aprofundar o tema proposto.

Estrutura do Orkut

O Orkut é uma rede social filiada ao Google, criada em 24 de janeiro de 2004, pelo engenheiro turco Orkut Büyükkökten com o objetivo de ajudar seus membros a criar novas amizades e manter relacionamentos.

Este espaço constitui-se a partir de um mundo virtual onde relações cotidianas são realizadas de forma semelhante àquelas existentes entre os indivíduos no espaço físico, ou nas interações face a face.

Desse modo, o site de relacionamento Orkut tornou-se um fenômeno cultural e social. Sua popularização se deve ao fato do site apresentar diversas funções, as quais são utilizadas pelos usuários para: construir laços afetivos; obter informações sobre temas variados; oportunidades de estágio e emprego; participar de tópicos de discussão envolvendo assuntos atuais; procurar soluções para problemas pessoais; formar grupos que discutem temas específicos; fugir do mundo real. Estas e outras maneiras de utilização do Orkut (re)constróem a identidade individual e coletiva do grupo diante do espaço virtual e real.

Para participar do orkut os usuários necessitam cadastrar um perfil com informações básicas de acesso (obrigatórias) e outras secundárias (opcionais) divididas em três partes: na parte **Social** o usuário pode falar um pouco de si, descrevendo características referentes a gostos, livros, músicas, programas de TV, filmes, etc; em seguida, tem-se a parte destinada às informações **Profissionais** como locais de trabalho e informações sobre seu grau de instrução e carreira. Por fim, a parte **Pessoal** apresenta no perfil do indivíduo informações físicas, qual tipo de pessoa que ela gostaria de se

relacionar, namorar/casar. Estes atributos mediarão às relações interpessoais com os demais membros do *Orkut*.

A estrutura do *Orkut* apresenta ainda, um espaço para colocação de álbuns com fotos pessoais, interface para troca de recados e possibilidade de participação de infinitas comunidades criadas pelos próprios usuários.

As comunidades mostram-se, em grande parte, responsáveis pela construção identitária do usuário em questão, já que através do conjunto destas o indivíduo posiciona-se diante de temas variados revelando seus hábitos, interesses e pensamentos. Nesse sentido, as comunidades podem ser ditas fóruns modificados, com o diferencial básico que visa, a partir de nova estrutura, facilitar o uso dos participantes. Assim, qualquer pessoa pode aprender a lidar com os recursos disponíveis nas comunidades com relativa facilidade. A palavra chave é facilitar o uso para atrair novos e antigos usuários aumentando o número de pessoas que participam da rede:

A expansão acelerada da rede internet é reconhecida em âmbito mundial, inclusive em países em desenvolvimento como o Brasil, que continua a liderar o ranking em tempo de navegação na *Web*. A utilização da internet nos lares brasileiros foi marcada por diversos recordes em 2007, como o de superar os 18,5 milhões de usuários mensais e consolidar-se na liderança mundial com relação à quantidade de horas navegadas, cujo tempo médio de acesso ficou em 23 horas e 30 minutos, segundo dados da pesquisa Ibope/NetRatings, realizada em julho de 2007. (CORREA, 2008 p.177)

Usuário e comunidades

Como vimos anteriormente, o *Orkut* oferece a seus usuários duas formas básicas de interação. Uma delas acontece através dos recados e/ou depoimentos e a outra se dá quando o indivíduo passa a interagir com uma comunidade de seu interesse.

As comunidades tratam dos mais variados assuntos, tais como: experiências pessoais, propagandas de empresas e organizações, algumas se

destinam a pessoas que sofrem de solidão, depressão, fobia social, entre outros. Outras trazem discussões referentes a profissões específicas, onde os participantes trocam dicas, recebem conselhos de pessoas mais experientes. Outros campos, como o da diversão, também se encontram presentes neste universo.

Os usuários, geralmente, entram numa comunidade quando está representa uma identificação direta com sua vida. A escolha por participar dela não é mero acaso, mas a manifestação de um interesse pessoal, a identificação por já ter vivido determinada situação ou ainda, a manifestação do seu modo de pensar demonstrando suas preferências e hábitos cotidianos.

As comunidades: descrição densa e senso comum

As comunidades no ciberespaço compreendem uma relação de entretenimento e questões estéticas e tecnológicas, conforme observa Bauman:

A necessidade da comunidade estética gerada pela ocupação com a identidade é o campo preferencial que alimenta a indústria do entretenimento: a amplitude da necessidade explica em boa medida o sucesso impressionante e contínuo dessa indústria. Graças à imensa capacidade advinda da tecnologia eletrônica, podem ser criados espetáculos que oferecem uma oportunidade de participação e um foco compartilhado de atenção a uma multidão indeterminada de espectadores fisicamente remotos. Devido a massividade mesma da audiência e à intensidade de atenção, o indivíduo se acha plena e verdadeiramente na presença de uma força que é superior a ele e diante da qual ele se curva. (BAUMAN, 2003 p. 63)

As comunidades apresentam dois sentidos: um deles expressa os hábitos, opiniões e pensamentos dos usuários. Nesse sentido é possível observar uma infinidade de comunidades cujos nomes representam ações realizadas diariamente pelas pessoas, como: “amo chocolates”, “como

brigadeiro na panela”, “odeio aluno participativo”, “não sei rir socialmente”, “eu sou afiona”, “faço academia”, “não brigo com a balança”, “PUCRS”, “[Eu Odeio Acordar Cedo](#)”, “[Eu amo fim de semana!](#)”, “Eu acredito e confio em Deus”, “Mulher não se pega, conquista”, “Te incomodo?? Que pena!”, “A gente se fode mas se diverte”, “Porto Alegre”, “Brique da redenção”, “Sou brasileiro com orgulho”.

A princípio, participar de determinada comunidade pode significar que o indivíduo compartilhe daquela estrutura proposta pelo criador, mas uma observação mais atenta ao perfil do participante revela que ele pode participar de comunidades antagônicas, tais como: “como brigadeiro na panela” e “não brigo com a balança”; “eu sou sensível” e “garotas malvadas”; “eu não odeio ninguém” e “odeio homens complicados”. Isso revela que a participação na comunidade, em certa medida, pode ser explicada a partir das experiências vividas pelos indivíduos, que após vivenciar a situação, buscam acrescentá-la em seu perfil virtual. Nos casos em que essa comunidade não existe, o próprio indivíduo tem o poder de criá-la e, em breve, outros usuários ingressarão na comunidade por ele criada.

Para continuar e aprofundar a análise neste caso faz-se necessário utilizar a descrição densa proposta por Geertz (1989), descrevendo através de uma multiplicidade de estruturas conceptivas complexas, muitas delas sobrepostas umas as outras, irregulares e implícitas para em seguida tentar construir uma leitura de um manuscrito estranho, desbotado e cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentários tendenciosos, escritos com sinais transitórios de um comportamento modelado.

Com isso percebe-se que a participação nas comunidades representa o conjunto das atitudes, interesses individuais, os quais mudam e/ou surgem diariamente a partir de suas relações explicando à adesão as múltiplas comunidades existentes. Por outro lado, as experiências

vivenciadas fora do mundo virtual, influenciam a criação das comunidades, que por sua vez identificarão outros indivíduos que vivenciaram experiência semelhante, ou porque se sentiram sensibilizados com a causa. Pode-se citar neste caso a comunidade criada em memória a menina Isabella², que derivou várias comunidades: “Todos querem justiça no caso Isabella”; “Caso Isabella Uni o Brasil”; “Caso Isabella Nardoni”; “Caso Isabella, eu acompanho”; “Isabella Nardoni, revolta”; “Caso Isabella, solução já”.

Entretanto, somente a descrição densa proposta por Geertz não proporcionaria uma análise satisfatória do conteúdo presente nas comunidades. Por isso buscaremos analisar o senso comum presente numa determinada comunidade, podendo-se aplicá-lo as demais comunidades existentes, visto que, o senso comum, é na maioria das comunidades, o ingrediente que dá início e continuidade das discussões presentes em seus tópicos.

Escolhida ao acaso, a comunidade observada trás como título “Cerveja Polar”. A Polar é uma marca de cerveja pilsen brasileira tipo exportação lançada em 1929 e atualmente é produzida pela cervejaria AmBev e tem como ponto forte de marketing, ser vendida apenas dentro do estado do Rio Grande do Sul trazendo no rótulo a frase: "No export". Esse fato faz com que os gaúchos ressaltem que esta marca de cerveja pertencente somente ao sul e pode ser consumida apenas pelos sulinos gerando uma forte identidade junto aos consumidores gaúchos.

Os gaúchos historicamente caracterizam-se como povo diferenciado do restante do Brasil, como disse Mário de Andrade:

De todas as culturas regionais do Brasil, tenho a impressão que a gaúcha é a que apresenta maior identidade de princípios, uma normalidade geral dentro do bom, uma consciência de cultura, uma igualdade psicológica que a torna fortemente unida e louvável.

² Menina de quatro anos morta em maio de 2008 em São Paulo.

A cultura gaúcha criou uma imagem ultra-regionalista, onde todos os hábitos culturais são fortemente ressaltados e afirmativos dentro e fora do grupo. Questões históricas, como a Guerra dos Farrapos, reforçaram esta identidade com o estado e, conseqüentemente deixam de lado a identidade nacional. A comunidade da Cerveja Polar no *Orkut* apresentou durante o período de observação, um tópico de debate muito interessante que exemplifica bem o senso comum pertencente à comunidade gaúcha quanto a sua identidade. O tópico pede para que os usuários respondam o que não combina com os gaúchos. Tendo o senso comum como um sistema cultural onde todos os que o compartilham possuem convicção de seu valor e validade, fundamentado na vida como um todo e no mundo como sua autoridade, faz-se do senso comum uma idéia já determinada diante de um dado tema onde:

A praticabilidade do senso comum, e também sua naturalidade são qualidades que o próprio bom senso outorga aos objetos e não que os objetos outorgam ao bom senso. (GEERTZ, 1999 p. 134)

Isso é observado claramente no tópico de discussão desta comunidade, pois as idéias ali expressadas são de que fenômenos culturais de outros estados do país - como o funk e o carnaval carioca -, de não cultivar o que é do estado – torcer por times de futebol não gaúchos e o fato de haver no Rio Grande do Sul as mulheres mais bonitas do país, por isso mulher feia não combina – demonstram o senso comum dos gaúchos reafirmando sua identidade cultural no ambiente virtual.

Desse modo, se evidencia que o senso comum e a descrição densa são fatores importantes para a compreensão das interações que acontecem no *Orkut*. O interessante a observar é que embora os “senso comuns” e o perfil individual interfiram nas formas de interação, esta continua acontecendo, pois cada sujeito cria sua forma de interagir com os demais

sempre havendo oportunidades para estabelecer novos contatos e formas diferenciadas de ações e relações entre os membros do grupo.

Conclusão

Este trabalho buscou estudar, através da descrição densa e do senso comum presentes em determinada cultura, como acontecem às relações estabelecidas no espaço virtual – no site de relacionamento *Orkut* – no que diz respeito ao perfil e interação entre os usuários.

Para analisar este fenômeno é preciso descrever e observar atentamente os perfis, as comunidades, os tópicos de discussão e, as formas de interação entre os usuários. Esta acontece em níveis diferenciados e envolve interesses de cada membro, pois as variadas formas de interação oferecidas pela interface do *Orkut* proporcionam que os indivíduos relacionem-se de formas distintas e com critérios valorativos.

O fato de vários indivíduos pertencerem à mesma comunidade não revela que ambos compartilhem de opiniões iguais, pois um olhar mais atento ao conjunto de comunidades que cada um participa revela antagonismos presentes nos próprios indivíduos.

As discussões presentes nos tópicos das comunidades revelam que o senso comum presente nas culturas aparece de maneira peculiar, como se as pessoas estivessem conversando frente a frente. Essa troca de sentidos comuns produz um aperfeiçoamento do mesmo e conseqüentemente ele passa por construções e reconstruções de sua aparência agregando novos termos e gírias, mas sem perder sua essência e finalidade de demarcar, identificar ou explicar fenômenos.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

_____. *Amor líquido*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

CORRÊA, Cynthia Harumy Watanabe. *Reterritorializações no Não-lugar da Rede Social Orkut*. Tese de Doutorado apresentada na PUCRS, 2008.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

_____. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.

GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: JZE, 2002.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2000.

PEREIRA, Cláudia da Silva. Os wannabees e suas tribos: adolescência e distinção na Internet. *Rev. Estud. Fem.*, maio/ago. 2007, vol.15, no.2, p.357-382. ISSN 0104-026X.